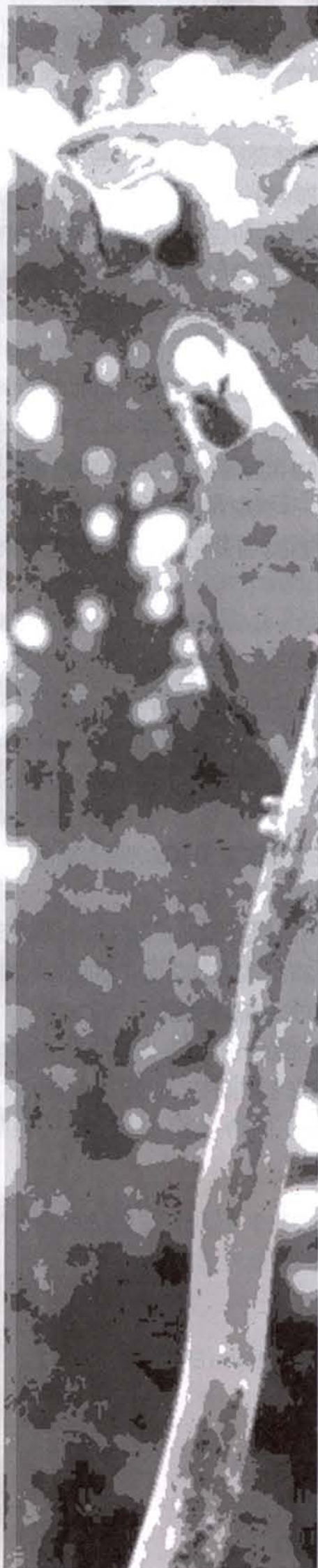


Biodiversidade



Conforme definição presente na Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada pelos governos participantes da Rio 92, a biodiversidade “significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas”.

Diante da importância da biodiversidade tanto para o equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas quanto pelo seu potencial de uso econômico, sobretudo numa país com tamanha variedade de espécies e ecossistemas como o Brasil, torna-se fundamental o constante cuidado com sua conservação, por meio da formulação e observância de políticas e normas apropriadas.

Essas questões serão analisadas na conferência “Biodiversidade: Desafios e Oportunidades”, dia 16 de agosto, às 10h30, no Auditório do IEA, com o zoólogo Braulio Ferreira de Souza Dias, responsável pela Diretoria do Programa Nacional de Conservação da Diversidade Biológica (DCBio) do Ministério do Meio Ambiente.

Pág. 3

pág. 2

Revista **Estudos Avançados** entrevista presidentiáveis

pág. 4

IEA de São Carlos tem novos projetos em educação

pág. 6

Alberto Carvalho da Silva, um entusiasta da pesquisa

pág. 7

A importância do Tribunal Penal Internacional

pág. 8

O primeiro ano do projeto Cidade do Conhecimento

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

Entrevistas com presidentiáveis



Os quatro principais candidatos à eleição presidencial apresentam no nº 45 da revista **Estudos Avançados**, com lançamento em agosto, suas posições sobre o relacionamento internacional da economia brasileira. Luiz Inácio Lula da Silva, José Serra, Ciro Gomes e Anthony Garotinho responderam às seguintes questões formuladas pela editoria da revista:

- *No presente momento, um crucial desafio da economia brasileira reside em constrangimentos internacionais, decorrentes do elevado déficit em nossa balança de pagamentos em conta corrente. Como o senhor encara essa questão?*
- *Que diretrizes devem ser adotadas para diminuir nossa dependência de capitais externos? Qual a sua posição sobre a regulação dos movimentos internacionais de capital na economia brasileira?*
- *Que princípios devem presidir nossa política para administrar a dívida externa do país? No seu entender ela precisa ser renegociada?*
- *O atual acordo do Brasil com o FMI vence em 2002. O senhor acredita que ele deva ser renovado?*
- *Qual deve ser a posição do Brasil diante do projeto da Alca?*

Outro destaque da edição é o dossiê "Amazônia Brasileira", com artigos de Aziz Ab'Sáber, Márcio Souza, Carlos Nobre, Gerd Kohlhepp, Antonio Nobre, Regina Maria Fonseca Gadelha, Breno Augusto dos Santos, Irene Garrido Filha e Violeta Refkalefsky Loureiro.

A revista custa R\$ 18,00 e a assinatura anual (três edições), R\$ 40,00. A assinatura pode ser feita pessoalmente, no IEA, ou através do correio. No segundo caso, basta enviar cheque em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP – acompanhado da ficha de assinatura abaixo – para: Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, 05508-900, São Paulo, SP. Outras formas de compra de exemplares ou pagamento de assinaturas podem ser consultadas no site da revista (www.usp.br/iea/revista) ou esclarecidas com Edilma Martins, telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, fax (11) 3091-4306 e 3091-3926 e e-mail estavan@edu.usp.br. ^A

Sumário do nº 45 de

ESTUDOS AVANÇADOS

Amazônia Brasileira

- Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira – *Aziz Ab'Sáber*
- Amazônia e modernidade – *Márcio Souza*
- Conflitos de interesse no ordenamento territorial da Amazônia brasileira – *Gerd Kohlhepp*
- Conquista e ocupação da Amazônia: a fronteira norte do Brasil – *Regina Maria Fonseca Gadelha*
- O balanço de carbono da Amazônia brasileira – *Carlos Nobre e Antonio Nobre*
- Manejo florestal: questões econômico-financeiras e ambientais – *Irene Garrido Filha*
- Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir – *Violeta Refkalefsky Loureiro*
- Recursos minerais da Amazônia – *Breno Augusto dos Santos*

Entrevistas

- Os presidentiáveis e o relacionamento internacional de nossa economia – *Luiz Inácio Lula da Silva, José Serra, Ciro Gomes e Anthony Garotinho*

Textos

- Vulnerabilidade externa da economia brasileira – *Paulo Nogueira Batista Jr.*
- O Tribunal Penal Internacional: de uma cultura de impunidade para uma cultura de responsabilidade – *Enrique Ricardo Lewandowski*
- A filosofia da história de Walter Benjamin – *Michael Löwy*
- Uma identidade americana plurirracial e plurirreligiosa: a África negra e "Moby Dick", de Melville – *Viola Sachs*

Criação / Fotografia

- A imagem incomum: a fotografia dos atos da fé no Brasil – *José de Souza Martins* ^A

Quero assinar por um ano (três edições) a revista **Estudos Avançados**, a partir do nº Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 40,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Data: ____ / ____ / ____ Assinatura: _____

Políticas para a biodiversidade

CONFERÊNCIA DO MÊS

O zoólogo Braulio Ferreira de Souza Dias, responsável pela Diretoria do Programa Nacional de Conservação da Diversidade Biológica (DCBio) do Ministério do Meio Ambiente (MMA), fala sobre “Biodiversidade: Desafios e Oportunidades” na “Conferência do Mês” do IEA no dia 16 de agosto, às 10h30, no Auditório do Instituto.

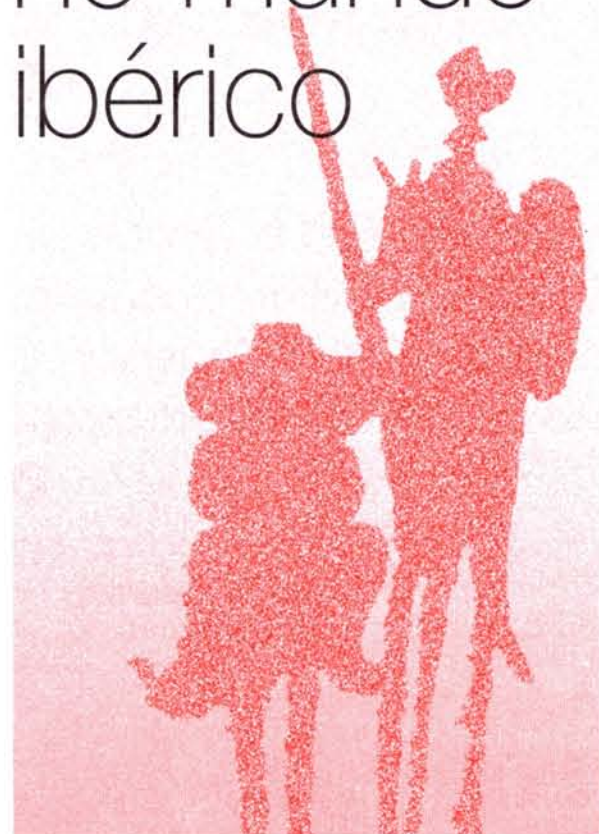
A DCBio é uma das três diretorias da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA e tem como objetivos a formulação de políticas e normas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade, a disseminação de informações sobre o tema, o estabelecimento de um sistema de acesso a recursos genéticos e, entre outros, o estímulo nos setores público e privado à conservação e utilização sustentável da biodiversidade.

De acordo com Dias, as ações desenvolvidas pela DCBio são promovidas por meio de projetos específicos que contam com recursos do Tesouro Nacional e de entidades internacionais como o Fundo para o Meio Ambiente Mundial. Atualmente os projetos desenvolvidos pelo organismo são o de Conservação da Biodiversidade (Probió), Gestão de Recursos Pesqueiros, Recursos Genéticos e Estratégia Nacional de Biodiversidade. “O desenvolvimento desses projetos é balizado pelas linhas gerais da Convenção sobre Diversidade Biológica e a DCBio representa o ministério como ponto focal para o mecanismo de intermediação de informações, o Clearing-House Mechanism (CHM).”

Ph.D. em zoologia pela Universidade de Edinburgo, Reino Unido, Dias também dirige o Programa Nacional de Diversidade Biológica (Pronabio) e o Programa de Biodiversidade e Recursos Genéticos, ambos da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do MMA. É professor do Departamento de Ecologia e da pós-graduação nessa área da Universidade de Brasília (UnB). Vinculado ao IBGE, foi pesquisador da Divisão de Estudos Ambientais do Cerrado/Reserva Ecológica de 1978 a 1991, quando foi requisitado para ser diretor de Incentivo à Pesquisa e Divulgação do Ibama. ^A



O início da globalização no mundo ibérico



O historiador e antropólogo francês Serge Gruzinski, da École de Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS) de Paris, faz palestra sobre “Os Mundos Misturados da Monarquia Católica: os Inícios da Globalização no Mundo Ibérico (1580-1640)” no dia 12 de agosto, às 15h, no Anfiteatro do Departamento de História. A visita de Gruzinski à USP faz parte das atividades da Cátedra Lévi-Strauss do IEA, convênio entre a USP e o Collège de France.

Além de integrar a EHESS, Gruzinski é diretor de pesquisa do CNRS, da França. Ele trabalhou na Escola Francesa de Roma e depois, de 1975 a 1984, no México. Em 1985 lançou seu primeiro livro, “Les Hommes-Dieu du Mexique”, e no ano seguinte o segundo, “La Colonisation de l’Imaginaire”. Em 1990 foi a vez de “La Guerre des Images” e em 1991-93, junto com Carmen Bernard, publicou os dois volumes de “Histoire du Nouveau Monde”, lançados em português pela Edusp em um volume (“História do Novo Mundo”) em 2001. Além deste, há três outros livros de Gruzinski lançados no Brasil, pela Companhia das Letras: “A Passagem do Século 1480-1520” (1999), “Rio de Janeiro, Cidade Mestiça” – Gruzinski, Luiz Felipe de Alencastro e Tierno Monénembo participam com ensaios no livro, que contém 70 desenhos de Debret - (2001) e “O Pensamento Mestiço” (2001). ^A

HISTÓRIA

Programa para estudantes afro-brasileiros



Integração universidade/ ensino médio público

Beltramini assume secretaria executiva

O Programa de Ação Integrada: Preparando Estudantes Afro-Brasileiros para o Ensino Superior, vinculado ao Grupo de Trabalho em Políticas Públicas sobre a Situação do Negro em São Carlos, do IEASC, foi um dos projetos contemplados no Concurso Nacional "Cor no Ensino Superior", promovido pelo Laboratório de Políticas Públicas (LPP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e pela Fundação Ford, no contexto do Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira.

O projeto é uma das 27 propostas selecionadas de um total de 287 inscritas no concurso do LPP e da Fundação Ford. Também foram escolhidas outras duas propostas vinculadas à USP: "Pré Vestibular para Negros(as) e Carentes: Educação e Consciência", apresentado pelo Núcleo de Consciência Negra; e "Dez vezes Dez", do Programa de Formação de Pesquisadores Negros em Ciências Sociais e Educação do Departamento de Sociologia da FFLCH.

O programa do IEASC receberá R\$ 70 mil para serem utilizados em dois anos. Serão beneficiados 30 estudantes afro-brasileiros de 2º e 3º anos do ensino médio de escolas públicas de São Carlos. O programa espera possibilitar que esses estudantes melhorem seu rendimento escolar, ingressem na universidade pública, ampliem sua qualificação profissional e se compreendam como sujeitos na construção da comunidade. O coordenador é o professor Edson dos Santos Moreira, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP em São Carlos. Moreira também coordena o Centro de Computação Eletrônica (CCE) da USP e o Grupo de Trabalho do IEASC. ^A

O IEASC conta com um novo Grupo de Trabalho: "Interação Universidade e Ensino Médio na Rede Pública". Formulado e coordenado pela professora Yvonne Mascarenhas, o grupo estabelecerá um programa de cooperação de três anos entre docentes do *campus* da USP de São Carlos e a Escola Estadual Sebastião de Oliveira Rocha. O objetivo é beneficiar estudantes com interesse em obter uma melhor formação nas áreas científicas. O projeto conta com a colaboração e participação das demais unidades do *campus* e da Diretoria Regional de Ensino de São Carlos, além do apoio da Fapesp.

Segundo a coordenadora, o projeto se preocupa com estrangulamento do desenvolvimento econômico e social do Brasil, que reside justamente no problema do baixo nível educacional de seu povo, e propõe uma contribuição essencial para o encaminhamento para as carreiras científicas e tecnológicas de jovens com potencial vocacional de camadas sociais menos favorecidas.

Quanto às novas tecnologias de informação e comunicação, projeto espera poder conectar a escola à ANSP (Academic Network of São Paulo) – via de conexão à Internet de todas as Instituições vinculadas a Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo – e gradualmente constituir um acervo de material didático em meio eletrônico. ^A

A biofísica Leila Maria Beltramini, do Instituto de Física de São Carlos (IFSC), foi escolhida pelo Conselho Deliberativo do IEA secretária executiva do IEA de São Carlos. Beltramini é coordenadora do Grupo de Biofísica Molecular e Espectroscopia do IFSC, integrante do Conselho Deliberativo do Centro de Difusão Científico e Cultural (CDCC) e coordenadora de difusão do Centro de Biotecnologia Molecular Estrutural (Cepid/Fapesp). ^A

informativo

ie] ^Aano XIV . nº 68
ago . set
2002

Universidade de São Paulo

Reitor

Adolpho José Melfi

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Gerhard Malnic (diretor)

Alfredo Bosi

Arnaldo Mandel

Hernan Chaimovich

Paulo Evaristo Arns

Pedro Leite da Silva Dias

Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTb-SP 12.739),

e-mail: mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3091-3919 e
3091-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de
Comunicação Social da USP

Divulgação científica terá congresso internacional

Pesquisadores, jornalistas e outros divulgadores de ciência do Brasil, Chile, França, Espanha, Argentina e Canadá estarão reunidos de 26 a 29 de agosto na USP no I Congresso Internacional de Divulgação Científica, organizado pela Associação Brasileira de Divulgação Científica (Abradic), Reitoria da USP, Núcleo José Reis (NJR) da Escola de Comunicações e Artes e Unesco. O tema do congresso é “Ética e Divulgação Científica: os Desafios no Novo Século”. O presidente da Comissão Nacional da organização do congresso é o geneticista Crodowaldo Pavan, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP, presidente da Abradic, coordenador de Divulgação do NJR e professor honorário do IEA. Outros pesquisadores do IEA que participarão do encontro são o físico Sérgio Mascarenhas (coordenador do IEA de São Carlos), o geógrafo e ambientalista Aziz Ab’Sáber (professor honorário do Instituto) e o jurista Dalmo Dallari (responsável pela Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância). ^A



Crodowaldo Pavan

Informações: telefones (11) 3091-4021, 3091-4270 e 9185-8655 e página www.eca.usp.br/nucleos/njr/congresso

Coleção Documentos

A caracterização do fogo no cerrado é o tema de novo caderno (nº 20) da “Série Ciências Ambientais” da **Coleção Documentos**: Leopoldo Magno Coutinho, Heloisa Sinátorá Miranda e Helena Castanheira de Moraes são os autores de “O Bioma do Cerrado e o Fogo - 1 - Caracterização” (a segunda parte do trabalho, que analisará os impactos do fogo, será publicada futuramente). A “Série Lógica e Teoria da Ciência” lançou três cadernos: o nº 42 contém os textos “Distribuições de Possibilidade para Inferências Paraconsistentes” e “Utilizando Métodos Fuzzy para Analisar Bases de Conhecimento Paraconsistentes - Parte 1 - Avaliação de Desempenho Humano em Atividades de Trabalho”, ambos de Mara Barreto, Nelson Ebecken e Newton da Costa; o nº 43 trás as versões em inglês dos textos do caderno anterior; o artigo “An Overview of Application of Annotated Systems to Robotics”, de Jair Minoro Abe e João Inácio da Silva Filho, constitui o nº 44 da série. ^A

Informações: telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, fax (11) 3091-4306 e 3091-3926, e-mail estavan@edu.usp.br e página www.usp.br/iea/documentos

Bacia do Alto Tietê

A pesquisadora francesa Raphaële Ducrot integrará durante um ano a Equipe de Ciências Ambientais do IEA para desenvolver trabalho relacionado com o manejo da Bacia do Alto Tietê. Ela conta com apoio da Fapesp e do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad, na sigla em francês), da França, no projeto “Facilitating Negotiations over Water Conflicts in Latin-American Periurban Upstream Catchments: Combining Multi-Agent Modelling with Role Game Playing” (Negowat). ^A

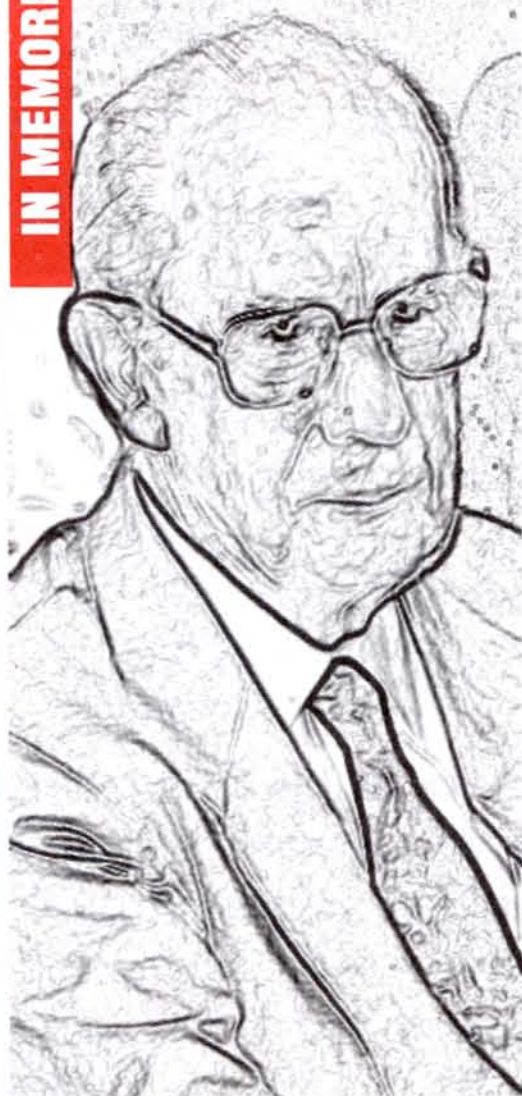
Cátedra Professor Lucas Nogueira Garcez

“Da Light à Eletropaulo - Permanência e Mudança na Cultura de uma Empresa” (Escritura, 2002), do sociólogo Antonio Carlos Bôa Nova, é o novo lançamento da Cátedra Professor Lucas Nogueira Garcez, vinculada ao IEA. De acordo com o professor José Goldemberg, coordenador da cátedra, “ao colocar o foco sobre uma dimensão até hoje pouco estudada, a dos aspectos culturais, esta pesquisa – assim como a anterior, publicada sob o título ‘Percepções da Cultura da Cesp’ [também de autoria de Bôa Nova] – o trabalho permite diversificar as perspectivas de observação e enriquecer a análise” do setor energético. ^A

Bosi é nomeado vice-diretor

Ex-diretor do IEA e titular de literatura brasileira da FFLCH, Alfredo Bosi foi nomeado pelo reitor Adolpho José Melfi vice-diretor do Instituto para o período 2002-2005. Bosi foi diretor do Instituto de 1998 a 2001 e anteriormente ocupou o posto de vice-diretor. Editor da revista **Estudos Avançados** desde 1989, já coordenou várias equipes de pesquisa e programas especiais do Instituto. No momento também preside a Comissão de Ética da USP, sediada no IEA. ^A

IN MEMORIAM



Alberto Carvalho da Silva
(1916-2002)

Alberto Carvalho da Silva, um entusiasta da pesquisa

A USP e toda a comunidade de formuladores e analistas de políticas de ciência e tecnologia perderam um dos seus mais tenazes entusiastas, o fisiologista Alberto Carvalho da Silva, que morreu no dia 30 de junho em São Paulo, aos 85 anos.

Foto: Mauro Belleza

Professor emérito da USP, presidente de honra da SBPC e ex-diretor presidente da Fapesp, da qual foi um dos fundadores, Alberto Carvalho da Silva era professor honorário do IEA desde 1994, onde teve intensa atividade até o final de 2001, quando sua saúde passou a ficar debilitada.

Nascido no Porto, Portugal, em 1916, Carvalho da Silva era médico, formado pela Faculdade de Medicina da USP em 1940. A partir de 1941, desenvolveu sua carreira docente no Departamento de Fisiologia da faculdade, até se tornar professor catedrático em 1964. Também foi alunos dos cursos de Filosofia e Ciências Sociais (1936-37) e Química – como ouvinte – (1942-44) da USP.

Como bolsista da Fundação Rockefeller, esteve no Departamento de Nutrição da Universidade Yale (1946-47), Departamento de Fisiologia da Universidade de Chicago (1959) e Departamento de Nutrição do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) (1960). Com o AI-5 em 1969, foi afastado da USP pela ditadura militar. Passou a trabalhar na Fundação Ford como consultor técnico em ciência, tecnologia e nutrição junto aos escritórios do Rio de Janeiro, Santiago e Lima (1969-80). Atuou também como consultor do Banco Mundial em programas de nutrição no Brasil (1974-79), Indonésia (1979) e México (1982). De 1979 a 1983, integrou o Advisory Group of Nutrition do Subcomitê de Nutrição da ONU. Trabalhou ainda como consultor da Universidade das Nações Unidas em Moçambique e Angola (1981) e da Interamerican Foundation em Santiago (1982).

Reintegrado à USP em 1980, foi diretor do Departamento de Fisiologia do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB). Na Fapesp, foi diretor científico (1968-69) e diretor presidente (1984-93). Nos anos 90, presidiu a Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Além de presidente de honra da SBPC e professor emérito da USP, era professor emérito da Faculdade de Medicina e do ICB. Representava o IEA no Conselho de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e integrava, também como titular, a Comissão de Ética na Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do ICB. Agraciado com a Ordem do Rio Branco, assessorou e coordenou atividades e programas de análise sobre política científica e tecnológica do governo federal e do governo do Estado de São Paulo.

Autor de 40 trabalhos de natureza experimental – a maioria deles em nutrição, com boa parte publicada em revistas internacionais – e de 53 trabalhos experimentais apresentados em reuniões científicas no país e no exterior, Carvalho da Silva escreveu também inúmeros trabalhos e relatórios sobre política científica e tecnológica e política de saúde, alimentação e nutrição.

No IEA desde 1994, Carvalho da Silva coordenou a Área de Política Científica e Tecnológica do Instituto até 2001, além de participar de várias outras atividades, como a comissão que produziu o documento “A Presença da Univerdade Pública” (1998) e a comissão que elaborou o Código de Ética da USP (2000/01). Contribuiu várias vezes com a revista **Estudos Avançados** e organizou muitos encontros e seminários sobre política científica e tecnológica, segurança alimentar, política industrial brasileira e relações universidade-empresa.

Além de ser uma perda irreparável para toda a comunidade acadêmica, a morte do “professor Alberto” – como todos o chamavam – abre uma lacuna no debate sobre a política científica e tecnológica do país, empreendido por ele sempre de maneira objetiva e bem-fundamentada, serena, mas firme. Também entristece profundamente a todos que tivemos o privilégio de com ele conviver no IEA nos últimos oito anos, diariamente, e admirar sua competência, dedicação, placidez, generosidade e bom humor, traços de sua personalidade que sempre ficarão em nossa lembrança e continuarão a nos servir de exemplo. Sabemos o quão difícil é prestar a merecida homenagem à memória de um homem do porte intelectual e da iniciativa de Carvalho da Silva, mas o IEA e a revista **Estudos Avançados** procurarão, oportunamente, honrá-lo da melhor forma ao nosso alcance.

A importância do Tribunal Penal Internacional

No dia 1º de julho passou a funcionar em Haia, Holanda, o Tribunal Penal Internacional (TPI), organismo permanente da ONU para julgar crimes de guerra, genocídios e crimes contra a humanidade. O tribunal foi instituído pelo Estatuto de Roma, aprovado 1998 e assinado por 139 países. O número mínimo de ratificações para sua instalação foi atingido em 11 de abril. Em meados de julho, o total de países que o haviam ratificado chegava a 76, incluindo o Brasil. Entretanto, países como os Estados Unidos, China, Federação Russa, Índia e Paquistão não fazem parte do estatuto, ou por não tê-lo ratificado, não terem sequer assinado o acordo ou até mesmo por terem retirado sua assinatura (caso dos Estados Unidos, que tomaram essa atitude em maio).

Segundo o Enrique Ricardo Lewandowski, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo e professor da Faculdade de Direito da USP, “embora uma parcela considerável da população mundial e grande parte do território do planeta tenham ficado fora da jurisdição do tribunal, mais de dois terços dos Estados que integram a ONU subscreveram o Tratado de Roma, manifestando, assim, ainda que implicitamente, no caso daqueles países que ainda não o ratificaram, a intenção de colaborar com a nova corte. Nada impede, de resto, que aqueles que não aderiram ao acordo o façam num momento posterior ou submetam, desde logo, certos casos à jurisdição do tribunal, numa base *ad hoc*, como permite seu estatuto”.

Lewandowski fez no dia 4 de junho a “Conferência do Mês” do IEA, na qual analisou a evolução de vários conceitos jurídicos e do direito internacional – sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial – que culminou na criação do TPI. Também comentou as atribuições, organização e funcionamento do tribunal.

Nos debates que se seguiram à conferência, Lewandowski detalhou e comentou diversos pontos abrangidos pelo Estatuto de Roma e outros aspectos que poderão resultar do funcionamento do TPI. Disse que o uso de armas nucleares e bacteriológicas até o momento não é considerado proibido. Quanto ao crime de agressão, “os elaboradores do Estatuto pretendiam incluí-lo, mas não houve consenso sobre isso e acabou sendo estabelecido que daqui a 7 anos o tema será retomado; porém, mesmo que seja incluído no futuro, deverão ser observados os princípios da Carta da ONU, que prevê situações onde a guerra é considerada justa”.

Na opinião do jurista, bloqueios comerciais poderiam ser considera-



Lewandowski:
“Força moral
do TPI é
extraordinária”

dos crimes de acordo com estatuto, que criminaliza ações que submetam uma população à inanição ou graves privações, “mas se o bloqueio for determinado pelo Conselho de Segurança da ONU, a Carta das Nações Unidas deverá prevalecer”.

Quando da elaboração do Estatuto de Roma, uma das grandes discussões foi se era possível levar um Estado ou organização ao banco dos réus, segundo Lewandowski. “Não houve unanimidade ainda, mas é claro que numa situação em que uma pessoa que representa um Estado está sendo processada esse Estado pode ser condenado a pagar uma indenização às vítimas, devolver bens. Processar uma organização apresenta algumas dificuldades teóricas e práticas, mas em tese, é possível. Só a jurisprudência indicará os caminhos para isso”.

Lewandowski é otimista em relação os efeitos que o TPI terá em relações ao crimes tipificados no estatuto: “Pela primeira vez na história determinadas ações foram capituladas como crimes internacionais, ou seja, mesmo que não façam parte do tratado, Estados que praticarem certas ações estarão cometendo um crime internacional. A força moral de um estatuto dessa natureza é extraordinária. E como os crimes não prescrevem, nada garante a um comandante de tropa que depois da aposentadoria não poderá ser processado no tribunal”.

O artigo “O Tribunal Penal Internacional: de uma Cultura de Impunidade para uma Cultura de Responsabilidade”, de Enrique Ricardo Lewandowski, baseado na conferência que o jurista fez no IEA em junho, será publicado na edição nº 45 da revista **Estudos Avançados**, que será lançada no final de agosto.

O primeiro ano da Cidade

O projeto Cidade do Conhecimento realiza dia 13 de agosto, às 16h, no IEA, evento comemorativo de seu primeiro ano de funcionamento. Serão apresentados um informe sobre os programas em andamento e um relatório dos 2 anos do projeto no IEA (o que inclui o processo de detalhamento da proposta pelo seu coordenador, o professor visitante Gilson Schwartz, antes do início oficial das atividades em 2001).

Uma dos programas em pleno funcionamento é o curso “Educar na Sociedade da Informação”, destinado a profissionais de ensino médio e fundamental. São 1.200 alunos em 12 módulos, sendo 150 de escolas privadas (pagantes) e os demais da rede pública (participação gratuita). O curso conta com apoio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e da Secretaria da Educação da Prefeitura de São Paulo.

O “Dicionário do Trabalho Vivo” está em fase final de detalhamento. Em agosto deverá disponibilizar formulários online para que estudantes e trabalhadores comecem a redigir verbetes prospectivos sobre as tendências no mundo do trabalho e da educação profissional. Esse programa se desenvolve com o patrocínio da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo.

Outro programa que está sendo iniciado é o “Gestão em Mídias Digitais”, que a partir de setembro reunirá lideranças comunitárias e técnicos de informática vinculados à operação de infocentros do programa “Acessa São Paulo”, da Secretaria de Governo e Gestão Estratégica do Estado de São Paulo, bem como lideranças e técnicos dos telecentros da Secretaria de Comunicação da Prefeitura de São Paulo.

CELEBRAÇÃO



Imagem: Cendotec (www.cendotec.org.br)

Informações sobre esses e outros programas da Cidade do Conhecimento estão no site do projeto: www.cidade.usp.br

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP
Telefones (11) 3091-3919/3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - iea@edu.usp.br - www.usp.br/iea

informativo ie] ^A

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ano XIV

nº 68

ago . set 2002